O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 35.º Sábado, 9 de Janeiro de 1943 N.º 1766

VISADO PELA CENSURA

MENSAGEM PRESIDENCIAL

Ás 14 horas do dia 1 de Janeiro, o sr. General Carmona dirigiu a todos os portugueses espalhados pelo Mundo a seguinte alocução:

A todos os portugueses residentes em terras de àquém e além mar, e ainda àquêles que, ligados à alma da Pátria, vivem na acolhedora hospitalidade de outros países, envio as minhas saüdações e os melhores votos de Ano Bom.

Êste augúrio tradicional é nesta hora ensombrado pelas apreensões e incertezas que pesam sôbre o mundo, dividido e ensangüentado; mas nem por isso a nossa fé deve esmorecer ou consentir fraqueza ou desalento a nossa devoção patriótica.

Unidos e fortes em comparticipar dos sacrifícios que as agruras dos tempos nos têm imposto e podem ainda impor, esperamos confiantes que o novo ano venha a enflorar-se de bondade para nós e para os povos da terra inteira, trazendo-lhes a reconciliação e a paz.

Êste espírito de animoso sacrifício, de serena confiança e de humana solidariedade, anima as saüdações e os votos que faço, comovidamente, pelo engrandecimento e prosperidade de cada uma das famílias portuguesas e pelo maior prestígio da Pátria comum, que todos devemos servir e honrar.

A fala do Chefe do Estado, tanto no comêço como no final, foi acompanhada do hino nacional que a emissora igualmente transmitiu.

Carta de Lisboa

O novo Orçamento

Está já publicado o orçamento para o ano corrente de 1943. Como nos anos anteriores prevê um saldo positivo. E' modesto êste saldo: 845 contos, mas demonstra que se prossegue a política de saneamento financeiro e equilíbrio orçamental e isto a-pesar-de ser êste o terceiro orçamento elaborado em plena guerra.

Mas não se limita o importante diploma a manter o equilíbrio. A-pesar-das dificuldades da hora presente, foram aumentadas as dotações de todos os ministérios o que equivale a dizer que a obra de progresso e marcado renascimento, iniciada pela Revolução Nacional, prossegue sem desfalecimentos, sem soluções de continuidade.

Êste ano, porém, pode dizer-se que se vai mais além que nos outros anos e isto porque se consigna em orçamento a verba de 30.000 contos para o fundo de abôno de família aos funcionários públicos de rendimento mais modesto, que se pensa criar, logo que estejam apurados os resultados do inquérito ao funcionalismo, ordenado pelo decreto n.º 32.411.

Como se vê e a despeito das actuais circunstâncias, pode dizer-se que o Govêrno não descura nenhum dos importantes problemas da hora presente.

CORDEIRO GOMES

Nas mãos de todos

Muitos de nós talvez cuidemos que não está em nossas mãos o poder colaborar com o Govêrno, pois nem temos um lugar de comando na sociedade—o que é apenas da minoria. Engano. Cada qual em seu ofício, em seu mister, em sua ocupação, por mais humilde ou apagada que seja na sociedade, pode e devê colaborar com o Govêrno—e basta, para isso, dedicar-se com alma ao seu ofício, ao seu mister, à sua ocupação, de modo que aproveite não só ao seu interêsse, mas ainda ao da colectividade. Se como se lhe recomenda agora, é preciso *produzir e poupar*, bem se vê que cada qual, em seu ofício, em seu mister, em sua ocupação, pode e deve produzir mais; como pode e deve poupar mais, no consumo, já não desperdiçando nada do que é necessário à produção, limitando-se ao indispensável à subsistência. Tudo isto, e o respeito que devemos à nossa Ordem, pela nossa disciplina, é colaborar com o Govêrno, e está nas mãos de todos.

Comissão Venatória

Foi eleita para o triénio 1943-1945 a nova Comissão Venatória dêste concelho, que ficou constituida pelos srs. José Augusto Martins Taveira, presidente, e António Vicente Ferreira, Aires Lourenço Dias, Isaías de Lemos e Roque Gonçalves Maio, vogais.

Aos devotos de Santo Huberto lembramos que o encerramento da caça às espécies indígenas se efectua no dia 15 do corrente mês.

BOM SINTOMA

O primeiro assinante dêste jornal que nos pagou, no dia de Ano Novo, a importância dum semestre pela tabela agora em vigor, ou sejam 15$00, é do Pôrto e deixou-nos mais 5$00 para os nossos pobres.

Agradecemos, levando à conta dum bom sintoma o acto caritativo do portuense que o praticou.

A última "entrega„

Decorreu mais animada do que as três anteriores, tendo-se juntado à música que acompanhou os *parceiros* velhos na visita aos novos, grande multidão.

Também o estralejar dos foguetes se fez ouvir, quási incessantemente, por largo espaço de tempo, recordando o passado, não faltando ainda a alegria de alguns rapazes e raparigas, como era costume antigo.

Ora assim, sim. Gostamos. E temos pena de não ser já altura de pedir *bis*...

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1943

Minha querida:

Muitas vezes por causa duma labareda de ódio e de fúria, fortalece-se uma amizade, ou, pelo menos, uma simpatia. Lembra-te da terrível e cruel guerra de Espanha e vê se ela não é uma prova para o que atrás digo. Tremendo conflito que, durante anos, encheu de luto e de dôr aquêle país Ibérico, foi essa calamidade que o varreu de lés a lés, que contribuiu para uma aproximação mais profunda entre os dois países Peninsulares. Enquanto no país vizinho se lutava e se sofria, o nosso não andava alheado e por todos os meios, muitas vezes mais do que lhe era permitido como país neutro, mostrou sempre tôda a sua simpatia e deu todo o apoio à causa nacionalista.

Uma vez acabada a guerra civil e tôda a série de barbarismos de que foi pródiga, os espanhóis não «viraram as costas». Sensibilizados e reconhecidos com as provas de carinho de Portugal, têm desde aí caminhado a par connosco e em estreita colaboração. É assim, ambos os países têm afirmado o propósito de manterem neutralidade perante o actual conflito que lavra pelo mundo, não só para livrar os povos peninsulares dos horrores da guerra, mas quem sabe se também para um dia poderem ser os medianeiros dessa paz por que todos anseiam.

Em retribuição a uma visita que o Snr. Dr. Oliveira Salazar fez a Espanha, esteve em Lisboa, há dias, acompanhado do seu séquito, o general Jordana. Como, infelizmente, os tempos que atravessamos são de complicado emaranhado político, não é difícil compreender que muitas coisas mais e de muito maior importância deveria vir tratar o Ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha. A sua visita é mais uma prova de que a política de boa vizinhança se estreita cada vez mais. Realmente, minha velha, a união faz a fôrça e isto de haver boa vizinhança é uma grande coisa. Lembro-me ainda do que sentiamos quando, há anos, não havia vizinhos à volta da nossa casa do Douro. Nós ambas bem sabiamos que cada um em sua casa pode muito, mas nem assim ficávamos tranqüilas...

Portugal e Espanha, países da mesma Fé, devem lutar lado a lado em prol da paz na Península e para que não se repita aqui, a terrível e selvática epopeia de 1936-39.

Um abraço da Zèmi

Indústrias de Aveiro

A Emprêsa Olarias Aveirense, L.da cessou a sua laboração no fim do ano passado, sendo o recheio adquirido pelos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia, proprietários da conhecida fábrica dêste nome, para ampliação da mesma.

E' caso para felicitarmos a cidade, que com a transacção muito deve beneficiar dado o espírito de iniciativa e actividade dos dois considerados industriais.

Nomeação

Mediante concurso, foi nomeado engenheiro da Câmara Municipal o sr. António Ala, que tem o seu nome ligado a vários melhoramentos no concelho de Espinho, onde exerceu a sua actividade.

O sr. eng. António Ala, que, na próxima semana toma posse do cargo e a quem cumprimentamos, é genro do sr. capitão António Moreira Queiroz, que há muito aqui fixou residência.

Tenente Coelho

Deu entrada no Hospital da Estrêla, em Lisboa, por ter adoecido gravemente, o sr. Manuel Maria Coelho, que, no pôsto de tenente do Exército, se salientou na revolta contra as instituições monárquicas, vai fazer 52 anos.

Desejamos o restabelecimento da veneranda relíquia da República.

O santo casamenteiro

Não é êste ano festejado, devido a divergências entre os mordomos que deixaram de se entender por causa das músicas.

Foi no que deram os caprichos, de mistura com certas *agulhas* que só servem para enrodilhar...

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

XIV

A descoberta do Sinantropo, *(Sinanthropus pekinensis,* ou *Homem de Pequin)* passou por uma série de *étapes* que podiam servir de cenário a um verdadeiro romance, dizia *Le Mois* em Agosto-Setembro de 1937. O paleontologista sueco dr. J. Anderson, do serviço geológico da China, tinha dirigido as suas vistas para os depósitos pleistocenos de Choukoutien que, a 35 milhas de Pequim, continham fosseis interessantes. Em 1927 procedia às escavações o jóven investigador seu compatriota dr. Bohlin, que passou grande parte do ano em inúteis pesquizas de restos humanos.

O inverno ia pôr termo aos seus trabalhos. No último dia, ao cair da tarde, Bohlin encontrou um dente, um dente extraordinário. Entusiasmado poz-se a caminho de Pequim. Foi feito prisioneiro de uma guerrilha e despojado de tudo o que possuia. Mas o dente precioso, única recompensa de sete meses de trabalho, escapou e foi levado ao dr. Davidson Black, professor universitário de anatomia, que concluiu pela existência de um novo tipo de Homem fossil que dominou Sinantropo.

Era preciso prosseguir nas escavações e estas prosseguiram mercê dos fundos instituidos por Rokfeller, tendo como director o dr. Wang Wen Koo. Dois anos depois, o dr. Pei desenterrava o primeiro crâneo do Homem de Pequim. Após laboriosas e demoradas pesquizas, descobriram-se os restos de 24 individuos jovens e adultos dos dois sexos. Tôdas as dúvidas postas a respeito do Pitecantropo, estabelecido pelo médico holandês Dubois sôbre fósseis da ilha de Java, acabaram em face desta nova e notabilíssima descoberta. Do Pitecantropo existiam apenas um crâneo e um femur duvidoso. Do Homem de Néanderthal, os restos são poucos. Mas o material encontrado na China era o bastante para determinar, com certeza, o carácter zoológico dêste Hominideo específico. Mas que relações genealógicas com o *Homo sapiens* teve o Sinantropo? Seria, de facto, um antepassado humano, um *Pro-hominídeo* ou apenas um parente colateral do Homem, como em 1926, na 2.ª edição de *Homo*, o sr. dr. Mendes Corrêa dizia a respeito do Pitecantropo?

Entre o *Pithecanthropus erectus*, o *Evanthropus Dawsoon*, o *Javanthropus soloensis*, o *Cyphantropus rhodesiensis*, sem contar com o *Homem de Neanderthal* e o *Homem de Mauer*, qual teria sido o mais remoto antepassado do *Homo sapiens?*

A questão foi tratada recentemente, dizia *Le Mois*, pelo professor Weidenreich, sucessor de Davidson Black no serviço geológico da China, que conclui, pela forma dos dentes, ser o Sinantropo um tipo de transição, ligando uma fase da evolução antropoide com o grupo do Homem de Neanderthal e com o Homem actual.

Segundo Weidenreich, os dentes devem considerar-se como um factor decisivo na classificação de uma espécie.

Tôdas as maxilas inferiores conhecidas do Homem fóssil, exceptuando as de Heidelberg e Piltdown, formam um grupo que se distingue do Homem actual pela falta de mento, por um carácter macisso e grosseiro e pelo desenvolvimento do relêvo da sobreface.

O Sinantropo possue todos êstes caracteres mas o que o singulariza, é a forma dos dentes. Pela grandeza, aspecto geral e arquitectura das suas corôas, pelo talhe e forma das raízes, os seus dentes excedem o carácter primitivo dos dentes de todos os Hominídeos fósseis encontrados até hoje e apresentam uma espantosa semelhança com os dos macacos antropoides e, em certas particularidades, com os do chimpanzé e do gorila.

Outra importante característica é a da capacidade do crâneo que é extremamente espesso e que se assemelha ao do Pitecantropo pelas suas fortes arcadas superciliares. Em 1936 foram descobertos mais três crâneos de Sinantropos, muito bem conservados. Por êstes e pelos outros restos o professor Wendenreich achou uma capacidade de 1.000 centímetros cúbicos ou um pouco mais para o Sinantropo, enquanto que o do gorila é de 450 a 550 centímetros cúbicos e o de um Homem moderno de cêrca de 1.325 centímetros cúbicos.

Por outras particularidades, Sinantropo pode apresentar maior semelhança com o chimpanzé do que com um tipo qualquer do grupo de Neandertal que representa uma forma mais avançada de evolução.

Existe, pois, uma linha morfológica contínua de Hominídeos que começa por *Pithecantropus-Sinanthropus*, passa pelo Homem de Neandertal e acaba pelo Homem moderno.

Analizando certas diferenças entre os crâneos de Pitecantropo e do Sinantropo, o professor Weindereich concluiu definitivamente que Sinantropo é mais primitivo do que Pitecantropo.

Em Java, porém, não apareceu apenas o resto do Pitecantropo, mas foram descobertas posteriormente formas fósseis que se atribuiram a um tipo que se denominou *Javanthropus soloensis* ou *Homo soloensis*, tendo o seu crâneo semelhanças com o do Pitecantropo e do Sinantropo, mas pertencendo a um escalão superior, e com o do *Homem da Rodesia (Homo rhodesiensis)* descoberto em 1921 em Broken Hill, mas mais primitivo. Para Dubois, o Sinantropo, o *Homo soloensis* e o *Homo rhodesiensis* são os mais importantes de todos os homens fósseis conhecidos e representariam o tipo mais primitivo do *Homo sapiens*.

Weidenreich pensa que Sinantropo deve ter tido uma conexão directa com as raças mongois actuais e sobretudo com os Indios da América, apoiando-se para tal em certas considerações anatómicas com as particularidades do *«torus mandibularis»*.

Se assim fôsse, a diferenciação da

A situação de "O Democrata„

compreendida por alguns dos seus assinantes

Esperança animadora!

O nosso *S. O. S.*, que não foi tão completo como devia ser, trouxe-nos, porém, imediatamente, na volta do correio, quási a certeza de que o *Democrata* não morrerá à míngua de recursos.

Amigos dedicados vieram ao nosso encontro com oferecimentos, outros enviaram-nos as importâncias das suas assinaturas e ainda outros prometem-nos auxiliar o jornal com anúncios, atendendo a que, sem esta receita, sem esta ajuda, não poderá ter vida desafogada.

Admirável manifestação de solidariedade, que agradecemos reconhecidíssimos.

Vamos assim fazer as deligências, todos os possíveis, por correspondermos ao interêsse que o *Democrata*, desperta a quem o lê e assina. É difícil hoje, muito difícil, mesmo, redigir um jornal. Concorrem para isso várias razões, estando nós certos de que ninguém deixará de as compreender, desculpando quaisquer deficiências por elas motivadas. No entretanto não há-de ser o desânimo que deve concorrer para um fracasso. Alma até Almeida... Assegurada a vida económica, o resto fica connosco. Com o nosso modo de ser e de agir; com o nosso critério, com o nosso amor à terra, com as nossas convicções republicanas de sempre, com o nosso brio jornalístico e — em última análise — com o dever de não deixarmos acabar êste elemento a que anda ligado o nome de Aveiro para semanalmente o espalhar, fazendo incidir sôbre êle a lembrança dos naturais e a simpatia dos estranhos.

É sabido como o *Democrata* se tem comportado nas lutas travadas durante a sua existência de 35 anos, julgamos que isso também deve ser tomado em linha de conta, visto ninguém ter o direito de duvidar da sinceridade dos nossos intuitos e do desinterêsse de que temos dado exuberantes provas quer seja por honrarias quer traduzido em benefícios de qualquer natureza, inclusivé monetários. Nestas condições, vamos prosseguir, pegando, de novo, a cruz...

PELO TEATRO

—o—

São dois os espectáculos que a Companhia de Comédias de que faz parte o conhecido artista Ribeirinho vem dar ao Teatro Aveirense, estando assente que se efectuem nas noites de 15 e 16 do corrente.

As peças escolhidas são *O Pinga Amor* e *O Troca Tintas* que tanto sucesso têm alcançado na capital do norte onde foram representadas com geral agrado do público.

Os bilhetes já se encontram à marcação.

Dinheiro do jôgo

Foi tornado público que a exploração do jôgo no Casino Peninsular da Figueira da Foz rendeu na última época balnear a quantia de 492.359 escudos, que o sr. Ministro do Interior mandou distribuir pelas casas de caridade do concelho.

Abençoada rolêta enquanto esmifrar assim, em benefício dos pobres, os que não apreciam outra maneira de se divertirem...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

espécie humana em raças teria existido em tempos muito recuados. O professor Weindereich pensa que a união do Homem com o tronco comum dos Primatas deve ser muito antiga. A ramificação deve ter-se operado na época terciária, talvez nos tempos miocenos, tanto mais que o Sinantropo conhecia o uso do fôgo, certos utensílios, a arte da caça e praticaria, mesmo, o canibalismo, como o têm demonstrado outras descobertas de Choukoutien.

Por seu lado, o professor Marcellin Boule, director do Instituto de Paleontologia humana de Paris, consagra também um estudo às relações entre o Pitecantropo e o Sinantropo.

Boule constatou que o conjunto dos caracteres, as mandíbulas e os dentes do Sinantropo denotam tratar-se de um grande Primata mais visinho do Homem do que todos os grandes símios conhecidos fósseis ou vivos, mas que o seu estatuto não é ainda francamente humano, sendo menos humano do que a maxila de Mauer. Intende que não há necessidade de criar com Sinantropo um género novo diferente de Pitecantropo dadas as suas afinidades indiscutíveis.

Os Primatas fósseis de Java e de Pequim são sensivelmente da mesma idade geológica e representam o mesmo tipo morfológico. Correctamente o fóssil de Choukoutien deve chamar-se até prova em contrário—*Pithecanthropus pekinensis*.

Morfològicamente Sinantropo confirma e completa a demonstração de se tratar de criaturas intermediárias entre o grupo dos Simios antropomorfos e o grupo dos Homideos.

O professor rev.° Breuil, com o P.e Teilhard de Chardin e o dr. Pei atribuem ao Sinantropo uma actividade humana, do que o professor Boule duvida.

Sinantropo, a seu vêr, não seria o monarca de Choukoutien, mas seria aí uma vítima, uma peça de caça como tantos outros animais que o acompanham na jazida pleistocénica. Não haveria canibalismo do próprio Sinantropo. O caçador do Sinantropo seria um Homem verdadeiro que viveria ao mesmo tempo e que seria também o autor da indústria encontrada, já muito adiantada, quando a indústria do Sinantropo devia ser a *eolitica* ou da pedra simplesmente utilizada.

Sinantropo e Pitecantropo intercalam-se na série das Primatas superiores entre os grandes macacos antropomorfos e os Hominianos de que eles não tinham adquirido ainda todos os caracteres anatómicos e intelectuais. O carácter principal dos Hominianos é o grande desenvolvimento do cérebro, sede das faculdades intelectuais. Sinantropo e Pitecantropo formariam um grupo intermediário pelo seu volume cerebral, e Boule propõe aplicar a estas novas formas biológicas o termo provisório de *Préhominianos*.

A' luz dos factos novos, Boule pesa que o *contínuo* substitui a pouco e pouco o *descontínuo*. O Homem não representa na Natureza uma criatura especial e independente, uma aparição brusca sem precedentes. Ele afastou-se, penivelmente, da turba dos Primatas; o seu principal instrumento de dominação—o seu cérebro—aperfeiçoou-se a pouco e pouco pelo simples jogo das fôrças naturais:

«Elevado por si mesmo à suprema dignidade zoológica, parece-nos bem que o Homem não é mais do que o mais augusto dos *Parvenus!*»

NAUFRÁGIO

Pelas alturas da nossa costa, deu-se na terça-feira de manhã um abalroamento entre as traineiras *Ibéria*, de Matosinhos, e a *Nossa Senhora do Bonfim*, da Afurada, que em virtude do choque foi a pique, salvando-se, no entanto, a tripulação, composta duns 40 homens.

Empregavam-se ambas na pesca da sardinha, calculando-se os prejuizos em 400 contos.

IMPRENSA

O Mundo Português

Recebemos o r.° 108, último do ano de 1942, pertencente ao volume IX e cuja colaboração nos dá a conhecer vários assuntos coloniais com certo desenvolvimento.

Revista de cultura e propaganda, não há dúvida que o sr. dr. Augusto Cunha a dirige e orienta por forma a prestar um bom serviço.

O Castanheirense

Entrou no 7.° ano o confrade que usa o título da epígrafe e advoga com o maior entusiasmo os interêsses do concelho de Castanheira de Pera.

Os nossos parabens.

Câmara de Espinho

Tomaram posse, terça-feera, dos lugares de presidente e vice-presidente da Câmara do importante concelho do nosso distrito, respectivamente, os srs. drs. Alfredo Temudo Corte-Real e Vasco Luís Moreira Marques.

Ao acto, que se efectuou no gabinete do chefe do distrito, veio assistir o sr. dr. Castro Soares, antigo presidente da Câmara de Espinho, que muito lhe deve, e actual governador civil de Coimbra, onde, logo de entrada, fez prodígios.

Á passagem do ano

Regorgitou de pares dançantes o salão de festas do *Recreio Artistico*, onde se realizou o baile de fim de ano, abrilhantado por o jazz *Os Caladinhos*, desta cidade, que mais uma vez agradou.

Terminou ao alvorecer de 1943, que despontou cheio de esperanças para quantos desejam viver em paz e na melhor harmonia.

Agradecemos o convite ao *Democrata*.

O TEMPO

A-pesar-de ter surgido na quarta-feira—dia de Reis—a lua nova e do *Borda d'A'gua* anunciar trovoada, correu tudo, como dantes, sem alteração: ora chuva, ora sol, ora frio—só trovoada é que não.

Alguma coisa havia de falhar ao inclito...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Abel Durão, filho do sr. tenente Júlio Durão; àmanhã, a sr.ª D. Severina de Morais Ferreira e o menino Henrique dos Santos Vieira, filho do sr. José Lopes Vieira; no dia 11, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Morais Domingues, filha do sr. capitão Quina Domingues; em 12, o engenheiro-agrónomo sr. dr. Eduardo Souto, de Angeja, e o sr. Raul Marques de Almeida, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira; em 13, a encantadora Maria Fernanda Pinto Madail, filha do nosso presado amigo António Madail; em 14, o sr. tenente António José da Costa Campos e em 15, a sr.ª D. Maria Regina Miranda M. Pinto, residente em Valadares.

Casamentos

Foi pedida para o sr. Alvaro da Cruz Pereira, a menina Maria da Apresentação Machado, interessante filha do comerciante sr. José da Maia Romão Machado.

A cerimónia realiza-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Depois de prolongada ausência por terras da África Oriental, veio fixar residência, com sua esposa, nesta cidade, onde nascera, o nosso amigo Marino Moreira, cuja conduta o impoz sempre à consideração das pessoas com quem conviveu, deixando-lhes saüdades.

Que goze, agora, por muitos anos o descanso a que tem direito, são os votos que fazemos ao enviar-lhe um apertado abraço de boas-vindas.

—Estiveram nesta cidade os srs. Luís Peixinho, residente na capital; dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Jaime Martins Lima e Celestino Neto, funcionários de Finanças, respectivamente, em S. Pedro do Sul e Castelo de Paiva; Artur Calisto, aluno da E. C. S. de Águeda; João Godinho de Almeida, empregado no Banco Borges & Irmão, do Porto, e José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis.

—Retirou de novo para Colmeiras (Leiria) onde exerce o magistério primário, a sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, dilecta filha do sr. Pompeu da Costa Pereira.

Doentes

Tendo-se agravado o estado do sr. dr. Lourenço Peixinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia, esteve no último sábado à cabeceira do enfermo o ilustre clínico sr. dr. João Porto que veio expressamente de Coimbra.

Esta semana experimentou algumas melhoras que muito estimamos continuem a acentuar-se.

—Ainda se encontra de cama, tendo, no entanto, melhorado sensivelmente, o sr. capitão Alberto Faria, que, conforme noticiámos, foi acometido de doença súbita.

E' com satisfação que transmitimos a notícia aos seus numerosos amigos.

—Tendo há meses adoecido, inspira agora os maiores cuidados o estado da menina Júlia Marques Mendes, irmã do sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas.

Sentimos.

—Conserva-se ainda no Hospital a mãi dos nossos amigos Carlos e Gervásio Aleluia, que a semana passada ali foi operada, sendo o seu estado animador.

Revolução espiritual

O contingente não é mais do que a expressão flutuante da matéria; o eterno não é mais do que a libertação total do espírito. Tudo o que se prende à matéria serve a contingência; tudo o que se prende ao espírito serve a eternidade.

As doutrinas supostas pelo Homem, quer no campo de Arte e da Ciência, quer no campo da Política (considerada esta palavra no seu sentido mais vasto) não se podem furtar às duas certezas atrás enunciadas.

De onde se deduz, para o último daqueles campos, que as revoluções político-sociais só perdurarão e darão os seus melhores frutos, se forem, para além de tudo, *revoluções espirituais*.

Mas—encarada no seu aspecto prático—*é possível uma revolução espiritual?* A esta pregunta, formulada pelo escritor romeno Mircea Eliade, no seu livro *Salazar e a Revolução em Portugal*, há pouco publicado em Bucareste—é o próprio autor quem responde, fazendo-se eco duma outra resposta mais ampla e categórica—a do exemplo português.

Na verdade, a revolução nacional portuguesa é uma revolução espiritual. Isso lhe dá a sua maior fôrça. Isso lhe garante a continuidade e a vitória.

Vida militar

Por ter sido colocado no Batalhão da Guarda Republicana, em Coimbra, como 2.° comandante, acaba de transitar de Portalegre para aquela cidade, o sr. major João Pereira Tavares, a quem felicitamos por se ir aproximando de nós.

Respigos...

Norte Desportivo tem uma secção intitulada—*De Teatro*—a cargo de Emilio Loubet, que há dias se ocupava da nossa terra, dizendo:

Chegam-nos de Aveiro, a linda Veneza portuguesa, mais notícias e desta vez a merecer registo.

Os *Galitos*, que vimos no Rivoli na revista regional *Môlho de Escabeche*, entraram na fase hibernal—nem pio!

Está a companhia completa, maestro, ensaiador, tudo, enfim, e até não faltam os *manatas;* há umas coisas para fechar, mas os *Galitos* não dão uma para a caixa, calados como rochedos.

Será ainda culpa do Flamengo?!...

* * *

E por falar em Aveiro:

Se nos permitem, mais uma observação e esta dedicada às bandas de música da terra.

Há 4! Numa terra como Aveiro, quatro bandas já não era nada mau. Mas o pior é que só uma vale alguma coisa e nem sempre: a do Asilo. Quando os rapazes atingem a idade de sair, lá fica a banda com uma banda deitada abaixo, à espera que os novos cresçam e consigam embocadura... As outras, como os componentes se sentem *virtuoses*, nem aos ensaios vão e quási que não existem as três bandas.

O Pai Lé—pai da música e músicos de Aveiro—bem se arrepela, mas sem resultado.

Músicas?

E vê-las?...

Ainda bem que Aveiro, de vez emquando, provoca aos de fora destas referências espirituosas.

Ainda bem.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Mulheres incompletas

Dr. Domingos, na sua crónica publicada às segundas-feiras no *Jornal de Notícias* sob o título *Visita de Médico*, pronuncia-se assim àcêrca das mães a quem falta o leite para amamentar os filhos:

Novidade dêste tempo, vista em damas de qualidade, quási tão generalizada como os sapatos de cortiça é a da incompetência para exercerem a função maternal nos filhos acabados de nascer. As Senhoras Donas elegantes, tonalizadas como quere a moda, apresentam-se sequinhas de todo ou inhábeis para amamentar. Algumas nem pinga vertem; outras depois de ressumarem durante praso curto uma água ludra, sem préstimo, vêem-na desaparecer. A norma generalizada, uniforme, como há quarenta anos, era terem leite para dar ao seu menino, consiste em não espremerem pinga utilizável. Apresentam linha dinâmica, subtil, rectilínea, sem curvas salientes, mas falta-lhes o suco nutritivo que sempre se considerou o mais nobre atributo da maternidade.

Porque será?

De-repente não se percebe a causa dêste pêco tão vulgar nas de cara pintada, de beiços e unhas mascaradas de escarlatina, quando as labregas de cara natural com as côres que o trabalho ao sol lhes dá, permanecem como antes, de seio turgido, pleno da substância preciosa, criadora de boa geração.

A diferença nítida que aparta em dois campos inconfundíveis a mulher rústica do campo e a mulher encadernada da cidade leva a crêr que alguma coisa de nefasto pratica esta última que lhe estraga uma função de importância capital. Aparece a Dona prevertida na sua fisiologia, revelando comprometido o acto supremo da sua existência, em parte essencial. Ponderemos que o próprio da mulher é ser mãe, e o da mãe é criar o filho. Quando o não cria, não cumpre; resulta mãe incompleta, deficiente portanto em misera condição. Vale a pena quebrar a cabeça a investigar a origem da singular anomalia que devemos entender por acidental, filha do momento, pois uns trinta ou quarenta anos atrás ainda as senhoras donas da cidade eram como as do campo providas de leite. Que se passou então no intervalo cheio por duas guerras, pelo desenvolvimento do futebol e do sôco artístico, pela pintura sem arte, literatura sem geito, música discorde, confusas sensações outrora nítidas?

Catemos nos hábitos e costumes femininos de hoje, divergentes dos antigos, a ver se topamos com o busilis da incapacidade materna.

A senhora de 1900, data da lactação plenária, usava saia de rastos, andava devagar, abstinha-se de mascarar a bochecha, não fumava, nem bebia besundices sentada numa tripeça com pernas de dois covados. A moderna usa perna ao léu, corre, pula, nada no mar quási em pilão, pinta quantas unhas tem, suja beiços e cara com zarcão de luxo.

Uma gostava do corpo aos altos e baixos, preferindo a linha curva; esta outra quere a superfície plana sem relêvos, a recta inverosimil da cabeça aos pés.

Aonde estará o gato?

No cigarro e na bebida não será porque há as que não fumam nem bebem e também aparecem falhas de leite. Nas pinturas e sapatos de cortiça, nas tranças cortadas também não será.

Vejamos se o culto da linha sem ondulação nos explicará o fenómeno extravagante. Talvez em qualquer prática usada para conseguir o busto esguio, sem as saliências outrora tão apreciadas se nos depare a chave do enigma. Quem sabe se a rêde compressora aplicada nos seios, com aperto e espremedura, não impedirá o desenvolvimento natural do órgão, resultando daí incapacidade para o desenvolvimento da função?

Não custa a admitir. Para fazer a secagem do leite nas que amamentam, basta aplicar uma ligadura apertada que cerre os canais secretores. Bem lógico se apresenta que um tal aperto exercido desde a puberdade venha a produzir atrofia e invalidez futura.

Na moda da planificação do busto teremos, pois, a origem da anomalia das mães sêcas, sem pinga de leite no seio para darem ao seu menino.

Quem achar simples de mais a explicação descubra outra mais complexa, filosófica, cubista, extra-realista que justifique o mal moderno das mulheres incompletas.

Achamos que o cronista tem carradas de razão naquilo que diz. Mas como a moda se há modificado um pouco, mostrando tendências para acabar com as linhas rectilíneas, talvez que num praso mais ou menos curto diminua a percentagem das mães sem leite...

Á MARGEM DA GUERRA

AÇO FUNDIDO LANÇADO PARA DENTRO DE UM MOLDE DE 32.000 LIBRAS, SEGUNDO O PLANO DOS E. U. DA AMÉRICA. A SUA PRODUÇÃO É AGORA DE 7.147.000 TONELADAS POR MÊS, SENDO 75 % PARA EMPREGAR NA GUERRA

Albergue de Mendicidade

Está de parabens o Albergue. De parabens estão todos aquêles que, na quadra da festa da família, não esqueceram nem os pobres nem os nus.

Dia a dia dilata o ambiente carinhoso que rodeia o Albergue.

O sr. Governador Civil conseguiu que o Govêrno Civil concedesse, ao findar o ano, o importante subsídio de 20.000$00.

Sua Ex.ª mais uma vez demonstrou o desvelado interesse que a assistência lhe merece.

Também as Câmaras Municipais, na sua grande maioria, não faltaram à chamada.

Delas recebemos as seguintes importâncias:

Anadia, 2.000$00; Arouca, 1.000$00; Castelo de Paiva, 250$00; Espinho, 2.000$00; Ilhavo, 2.000$00; Mealhada, 1.000$00; Murtosa, 2.000$00; Oliveira de Azemeis, 2.000$00; Vagos, 2 000$00; Vale de Cambra, 1.000$00; e Sever do Vouga, 250$00.

A estas, que enviaram subsídios, agradecemos a ajuda material e, mais do que êsse contributo indispensável, o conforto moral da lembrança.

A's restantes, que parecem haver esquecido o Albergue, pedimos licença para daqui lhes lembrar que êle é do distrito, que tem por capital Aveiro.

Mas a decidida boa vontade de alguns vem atenuar o desinteresse de muitos.

Com a ajuda de estranhos e do bom povo aveirense, tem a Comissão Administrativa conseguido vencer as dificuldades que o longo caminho já percorrido nos tem deparado.

Porém, de entre tôdas, destacava-se, como quási insuperável, a construção do fogão em razão da falta de matéria prima.

E' à firma *Paula Dias & Filhos* e aos mestres António e Manuel Maria Mónica, é a êsses caracteres de excepção, grandes pelo coração, grandes pelo trabalho, que o Albergue fica a dever a remoção do óbice de maior vulto que ao Albergue já se deparou.

A direcção da Fábrica da Vista Alegre, acedendo, magnanima e prontamente, ao apêlo que lhe lançamos, fez a magnífica e valiosissima oferta de tôda a loiça de meza.

Finalmente a Fábrica Aleluia, dos nossos amigos Gervásio e Carlos, completou a obra iniciada, cedendo o resto dos azulejos.

Oxalá tão feliz fecho de 1942 seja para o Albergue auspício de um Ano Novo de vida desafogada.

A Comissão Administrativa confunde no mesmo agradecimento todos os subscritores, aos quais pede que não esmoreçam no auxílio de pão e abrigo aos que carecem dêle.

L. de A.

O calçado

O diploma sôbre êste artigo, que estava dando lugar a uma exploração sem limites, cria dois tipos de calçado: o *utilitário* e o *corrente*.

O primeiro não poderá exceder, respectivamente, os seguintes preços:

Homens, 107$00 a 115$00; senhoras, 84$00 a 95$50; rapazes, 60$00 a 90$00.

O custo da segunda qualidade, que pode classificar-se de asseio luxo, é superior, mas não pode também exceder êstes preços:

Homens — 180$00 a 204$00; senhoras, 155$00 a 157$50.

Há ainda preços para outros tipos de calçado para crianças.

Todos os estabelecimentos, com excepção dos considerados de luxo, ficam obrigados a ter quantidade de calçado *utilitário* e *corrente* nas quantidades necessárias para satisfazer a sua clientela e bem assim a vender o *corrente* pelo preço do *utilitário* no caso dêste faltar.

As sapatarias classificadas de luxo são obrigadas a ter um mínimo de 50 % de calçado *corrente*.

O tipo *utilitário* será indicado pela letra U aposta na sola e o *corrente* com a letra C.

Todo o calçado fabricado e o existente, quer na indústria quer no comèrcio, deve ser equiparado para efeito do preço.

Em todos os estabelecimentos de venda é obrigatória a afixação da tabela.

Vamos a ver se com esta medida do Govêrno alguma coisa se conseguirá em benefício do consumidor.

Vamos a ver.

DELEGAÇÃO DA ALFÂNDEGA

Tendo deixado de exercer o cargo de chefe da nossa delegação alfandegária o sr. Júlio da Cruz Ferreira, por haver sido colocado em Lisboa, foi-lhe oferecido, segunda-feira, um *copo de água*, numa das salas do *Sport Club Beira-Mar* onde o sr. dr. António Cristo enalteceu as qualidades do referido funcionário.

Na estação, compareceram alguns amigos do sr. Cruz Ferreira, que lhe apresentaram as suas despedidas.

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 5 do corrente mês de Dezembro, que transitou em julgado, foi declarado o divórcio definitivo entre os conjuges Luís Henriques, empregado comercial, desta cidade de Aveiro e sua mulher Leontina de Abreu Henriques, residente na Rua Capitão José Soares da Encarnação, n.º 15 r/c., Lisboa, na acção de divórcio que aquêle moveu contra esta.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Calendários-brindes

Recebemos um, para o corrente ano, do sr. Américo Capela, com Agência Funerária na próxima freguesia de Esgueira.

* * *

Igualmente nos foi oferecido pelo sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, outro calendário de rèclame aos *Pimentões Flôr do Pereiro* e papel de fumar, *Sem Fim*, de que é depositário.

Agradecidos.

Comunicado

Comunica-nos a Comissão da Sopa dos Pobres de Aveiro que, devido ao *déficit* de quási 8.000$00 que as suas contas acusaram em 31 de Dezembro passado, se vê obrigada, muito contrariada, a suspender imediatamente o fornecimento da sopa à pobreza da cidade.

Vai a Comissão envidar todos os seus esforços junto da Direcção do Albergue Distrital para que tome a seu cargo êste benemérito serviço, mantendo-o com as colectas que o Albergue recebe dos bemfeitores da cidade e o auxílio das estâncias oficiais para êste fim (Câmara, Govêrno Civil, Comissariado do Desemprêgo).

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 10 de Janeiro de 1943 (ás 15,30 e 21 horas)

O delicioso filme castiço

Morena Clara

com Império Argentina

Terça-feira, 12 (ás 21 horas)

A monumental obra prima colorida

O Escravo da Montanha

BREVEMENTE:

Casamento escandaloso

Grande produção da *Metro*

Agradecimento

João Marques, agente da P. S. P. e família, vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam sua mãi à última morada e bem assim às que lhe enviaram pêsames.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1943.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Fábrica Aleluia

CANAL DA FONTE NOVA

AVEIRO

Azulejos brancos e pintados — *Azulejos em côres majólicas*

Azulejos artísticos

Louças decorativas — Louças sanitárias — Louças domésticas

TELEFONE 22

NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade que há longos meses o torturava, exalou o último suspiro na madrugada de quarta-feira, Alfredo da Maia Romão, cujo nome andou, em tempos não distantes, pelas colunas dos jornais como componente das *équipes* de natação do *Sport Club Beira-Mar*, que o contou no número dos seus melhores elementos.

Pertenceu também ao corpo activo da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, que lhe prestou sentida homenagem, velando o cadáver, exposto no quartel, em câmara ardente, até ao saimento do entêrro, que se realizou ao fim da tarde para o cemitério novo. Nêle se incorporaram também, na sua máxima fôrça, os Bombeiros Voluntários, representantes de outras colectividades e muitas pessoas das relações do extinto, formando tudo extenso cortejo.

O desventurado moço contava 32 anos, apenas, deixando viuva e uma filha de tenra idade, em circunstâncias precárias.

Lamentamos.

* * *

Faleceram mais: Maria da Piedade Ferreira, de 81 anos, solteira, mais conhecida pela *Maria Alberta*, que foi das mulheres mais altas de Aveiro, e Joana dos Prazeres Lemos, viuva, de 80.

Correspondências

Esgueira, 6

A Caixa Escolar da Escola do Sexo Masculino distribuiu, no dia de Ano Novo, pelos alunos mais necessitados, 74 camisas de boa flanela, o que deu lugar a manifestações de regosijo por parte das crianças e a lágrimas de reconhecimento das famílias e outras pessoas que assistiram à cerimónia. Após a distribuïção foi servido a todos, sem distinção, um *lunch*, que a petisada saboreou alegremente, na presença dos respectivos professores que muito têm contribuido para o bom nome da nossa escola.

Registando, com satisfação, como é empregado o dinheiro da Caixa, lembramos aos esgueirenses que não devem negar-lhe o seu óbulo, auxiliando-a cada vez mais para que possa alargar a sua acção beneficente. E àqueles a quem o acto é indiferente, lançamos um apêlo para que se interessem por a instituïção, que é de todos nós, sem ser preciso mendigar-lhes a esmola duma cota.

Praticar a beneficência enobrece e dignifica, convençam-se.

—A criação da Casa do Povo vai ser um facto, dentro em breve, pois a comissão instaladora trabalha com entusiásmo para que seja inaugurada num curto espaço de tempo.

Está ainda dependente a escolha do edifício, pois aguarda-se a vinda cá da entidade encarregada de dar o seu parecer.

—De visita, estiveram entre nós os srs. dr. Julio Catarino Nunes, Manuel Fernandes da Silva Júnior e Luís Ferreira, residentes na capital, e Ferdinand Ferreira, actualmente em Vendas Novas.

—No próximo domingo realiza-se no *Recreio Musical* uma atraente *soirée*, promovida por Arlindo Capela, Herculano Guedes e Manuel Morais que contrataram a *Orquestra Columbia*, de Espinho, para a abrilhantar.

Esta diversão é aguardada com interesse, pois o conjunto musical vem precedido de certa fama.

C.

Costa do Valado, 7

Na noite de segunda para terça-feira, os gatunos penetrando, por meio de chave falsa, na capela desta localidade, levaram, além do dinheiro que se encontrava na caixa das esmolas de S. Tomé, um anel de oiro oferecido à Senhora de Fátima, e abrindo o sacrário, deixaram tudo remexido.

Também levaram alguns pés de pôrco.

—Foi submetido a exame para distribuidor rural, o amigo Manuel Maia, que ficou aprovado.

—Faz anos no domingo, o nosso presado amigo Abílio Figueira Maio. Um abraço de parabens.

—Retirou para Lisboa o estudante António Rodrigues Marinheiro Júnior.

C.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em lingua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	DIAS	ONDAS CURTAS
7,15	WDJ	Todos os dias	39.7 m (7,565 mc/s)
7,15	WRCA	3.ª feira a Domingo	31.02 m (9,67 mc/s)
7,15	WNBI	Só 2.ª feira	25.23 m (11,89 mc/s)
8,30	WRCA	3.ª feira a Sábado	31.02 m (9,67 mc/s)
8,30	WNBI	Só 2.ª feira	25,23 m (11,89 mc/s)
18,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)
19,30	WRCA	Todos os dias	19.8 m (15,15 mc/s)
19,45	WGEA	2.ª feira a Sábado	19.56 m (15.33 mc/s)
21,30	WGEA	Todos os dias	19.56 m (15,33 mc/s)
21,30	WDO	Todos os dias	20.7 m (14,47 mc/s)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA